Mares
Revista de Geografia e Etnociências
Volume 3, Número 2, 2021

ARTIGOS CIENTÍFICOS

PESCA ARTESANAL: CIRCUITO PRODUTIVO, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES EM FAROL DE SÃO THOMÉ, CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

ARTISANAL FISHING: PRODUCTIVE CIRCUIT, TERRITORY AND TERRITORIALITIES IN FAROL DE SÃO THOMÉ, CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ.

PESCA ARTESANAL: CIRCUITO PRODUCTIVO, TERRITORIO Y TERRITORIALIDADES EN FAROL DE SÃO THOMÉ, CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ.

SANTOS, Larissa dos

ISSN: 2675-2697

RESUMO

A Pesca Artesanal de água salgada praticada no município de Campos dos Goytacazes, particularmente na comunidade de Farol de São Thomé, está inserida em um dinâmico circuito espacial de produção, que envolve distintas atividades e agentes sociais. Há nessa realidade especificidades territoriais, resultante de disputas políticas, sociais e econômicos. Diante de tais especificidades o presente artigo tem o objetivo de compreender o território pesqueiro de Farol de São Thomé, por meio das atividades que estão inseridas neste circuito espacial produtivo. Para tanto, também é imprescindível identificar as formas de organização econômicas e sociais presentes e as estratégia de resistência dos pescadores, artesões e marisqueiras. Para alcançar tal objetivo foi adotada a pesquisa qualitativa, com a realização da pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, levantamentos de dados e análise de dados. Em suma, identificamos no território pesqueiro de Farol de São Tomé uma realidade única que envolve distintos agentes e suas territorialidades, por meio tanto da atividade pesqueira e quanto outras adjacentes que permitem a resistência e a reprodução nesse espaço.

Palavras-Chave: Farol de São Thomé. Circuito Espacial Produtivo. Território.

ABSTRACT

The Artisanal Saltwater Fishing practiced in the municipality of Campos dos Goytacazes, particularly in the community of Farol de São Thomé, is part of a dynamic production space circuit, which involves different activities and social agents. There are territorial specificities in this reality, resulting from political, social and economic disputes. Given such specificities, this article aims to understand the fishing territory of Farol de São Thomé, through the activities that are part of this productive space circuit. To this end, it is also essential to identify the present forms of economic and social organization and the strategy of resistance of fishermen, artisans and shellfish. To achieve this objective, qualitative research was adopted, with the accomplishment of bibliographic research, field research, data surveys and data analysis. In short, we have identified in the fishing territory of Farol de São Tomé a unique reality that involves different agents and their territorialities through both fishing and other adjacent activities that allow resistance and reproduction in this space.

Keywords: Farol de São Thom. Productive Space Circuit. Territory.

RESUMEN

La Pesca Artesanal de agua salada practicada en el municipio de Campos dos Goytacazes, particularmente en la comunidad de Farol de São Thomé, está insertada en un dinámico circuito espacial de producción, que involucra distintas actividades y agentes sociales. Hay en esa realidad especificidades territoriales, resultante de disputas políticas, sociales y económicas. Frente a tales especificidades el presente artículo tiene el objetivo de comprender el territorio pesquero de Farol de São Thomé, por medio de las actividades que están insertas en este circuito espacial productivo. Para ello, también es imprescindible identificar las formas de organización económicas y sociales presentes y las estrategias de resistencia de los pescadores, artesanos y marisqueras. Para alcanzar tal objetivo, se adoptó la investigación cualitativa, con la realización de la investigación bibliográfica, investigación de campo, levantamientos de datos y análisis de datos. En suma, identificamos en el territorio pesquero de Farol de São Tomé una realidad única que involucra distintos agentes

y sus territorialidades por medio tanto de la actividad pesquera y como otras adyacentes que permiten la resistencia y la reproducción en ese espacio.

Palabras Clave: Farol de São Thomé. Circuito Espacial Productivo. Territorio.

INTRODUÇÃO

A comunidade pesqueira de Farol de São Thomé está localizada no município de Campos dos Goytacazes, na região Norte Fluminense,sua formação territorial se deu com a construção e a inauguração do Farol, em 29 de julho de 1882, cujo objetivo era possibilitar orientação aos navegantes. Nas décadas seguintes, ao redor do Farol, uma singela comunidade de pescadores se formou, ganhando, com o passar do tempo, uma organização territorial particular, dinâmica e complexa, sendo, portanto, o objeto central desta pesquisa, em fase de desenvolvimento, em nível de mestrado em Geografia.

A pesca realizada em Farol de São Thomé é classificada, segundo a Fundação e Instituto de Pesca do Rio de Janeiro (FIPERJ, 2016), como artesanal, envolvendo 117 embarcações motorizadas e registradas. É válido ressaltar que tal classificação não se enquadra somente nas diretrizes e nas legislações da pesca artesanal, mas é conferida nas práticas produtivas e sociais existentes nesse território.

Em concomitante à pesca desenvolvida em Farol de São Thomé, outras atividades também estão presentes, tanto de forma direta quanto indireta, como a produção de redes, embarcações, o beneficiamento do pescado e a produção de gelo. A atividade turística também é notória em Farol de São Thomé, principalmente nos meses de janeiro e fevereiro e que, apesar de não estar diretamente ligada à pesca, contribui significativamente para o aumento da venda local do pescado, que acarreta uma renda significativa aos pescadores e vendedores locais, por meio do comercio local.

As espacializações da produção, da distribuição, da troca e do consumo existentes em Farol de São Thomé, ocorrem em uma realidade constante e dinâmica, podendo ser compreendidas por meio do circuito espacial de produção, sendo dotado de meios de produção compostos de fixos e estão conectados entre si em uma ordem hierárquica (MORAIS,1985).

As condições territoriais existentes na comunidade de Farol de São Thomé são conduzidas por sistemas de ações e comportamentos que resultam em formatos geográficos, configurando para Raffestin (1993), tessituras, nós e redes, que são construídos através de decisões e estratégias produzidas por distintos atores, podendo ser visíveis ou não no espaço, mas que são distribuídos de forma hierárquica e desigual, possibilitando o controle sobre o que se pode ser distribuído, transformado ou apropriado em uma organização territorial.

Diante das especificidades apresentadas sobre a comunidade pesqueira de Farol de São Thomé, o presente artigo tem o objetivo de compreender o território pesqueiro de Farol de São Thomé, por meio das atividades que estão inseridas no circuito espacial de produção. Para tanto, é imprescindível identificar neste território as formas de organização econômicas e sociais presentes e as estratégia de resistência dos pescadores, artesões e marisqueiras adotadas como meio de reprodução nesse espaço permeados de conflitos latentes.

Para o alcance dos objetivos propostos, adotamos a pesquisa qualitativa como método de investigação e leitura do fenômeno estudado. Como ferramentas metodológicas foram adotadas as seguintes ações: 1) Levantamento bibliográfico com enfoque em trabalhos relacionados ao território, territórios pesqueiros e circuitos de produção espacial; 2) Levantamento de dados dispostos em boletins informativos como os da Fiperj e PEA-Pescarte; 3)Trabalho de Campo na comunidade e 4) Análise de dados.

Para fins de organização do presente trabalho, foram elaboradas duas seções, além desta introdução. A primeira, busca compreender o circuito espacial produtivo, em especial a realidade de Farol de São Thomé. Na segunda. buscamos compreender as relações territoriais existentes na comunidade apontando alguns conflitos existentes na comunidade. Por fim, o artigo possibilita algumas considerações e apontamentos diante da problemática apresentada.

PONDERAÇÕES SOBRE CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO DA PESCA DE FAROL DE SÃO THOMÉ, RJ.

Segundo Morais (1985) os circuitos espaciais de produção, em suas magnitudes e nas diferentes escalas, são reflexos de uma especifica posição na divisão social do trabalho elaborada no tempo e no espaço. Sendo, portanto, o circuito uma dotação de meios de produção fixos no espaço, constituindo um circuito.

Segundo Castilho e Frederico (2010), por meio de análise do circuito espacial produtivo, o circuito é caracterizado como multifacetário, na medida em que consegue apresentar de forma sistêmica o arranjo da circulação, a condição do espaço, como variável resultante das relações sociais, o enfoque referente à atividade central, seus agentes, os círculos de cooperação, a logística e, por fim, o uso e organização do território. Castilho e Frederico (2010), apontam uma orientação metodológica construída por meio de uma análise dos circuitos de produção do espaço, organizada no quadro 1.

Quadro-01 Ações metodológicas para uma análise do circuito espacial produtivo.

Abordagens	Ações
Identificação da atividade produtiva dominante	Análise dos seus principais aspectos técnicos e normativos
Reconhecimento dos principais agentes envolvidos	Compreender o grau de poder em colocar o produto em movimento que os agentes desenvolvem
Formas de estabelecimento de círculos de cooperação	Análise das especificidades do círculo de cooperação e as respectivas escalas de poder dos agentes envolvidos
Dispersão das etapas de produção	Perœber a logística das condições materiais e ordenamentos dos fluxos.

Fonte: CASTILHO E FREDERICO (2010).

Ao compreender o circuito de produção espacial da pesca em Farol de São Thomé, apresentamos um conjugado de variáveis que compõe uma realidade conectada. A análise através do circuito produtivo se torna uma possibilidade ilustrativa das etapas e dos agentes envolvidos na produção, na distribuição, na comercialização e no consumo inerentes à pesca artesanal, que corresponde a distintas atividades, como a confecção de redes, construção de embarcações, maricultura, produção de gelo para a conservação do peixe, além das estratégias de comercialização, que estão conectados aos circuitos de produção urbana (LEAL, 2021).

Antes de compreender e descrever a pesca através do circuito de produção espacial pressupomos, segundo Silva (2014, p.32) que a pesca artesanal, é:

> Uma atividade de extração e de coleta de pescado e de frutos do mar, em que os pescadores atuam em regime de parceria, sem vínculos empregatícios. Está atividade envolve relações familiares e de solidariedade entre os conhecidos dos mesmos sítios. Em geral, os pescadores são donos dos meios de produções, embarcações, apetrechos de pesca, equipamentos (tais como motor, GPS, colete, etc) (SILVA, 2014, p.32).

Seguindo orientações das ações metodológicas propostas por Castilho e Frederico (2010), apresentaremos aqui uma explanação inicial acerca das particularidades existente no circuito de produção espacial em Farol de São Thomé.

As atividades desenvolvidas em Farol de São Thomé circundam sua atividade principal, a pesca de água salgada, abrangendo 900 pescadores registrados pela sua colônia, a Z19, sendo realizada através de 117 embarcações motorizadas e registradas (Figura1). Todavia, não ocorre somente por meio destas embarcações, existe também a pesca realizada nas popularmente chamadas de "canoas" (Figura 2), embarcações motorizadas de menor porte, que são utilizadas para a pesca próxima à costa, possuindo um potencial de extração menor que as embarcações motorizadas.

Figura 1- Embarcação motorizada/Farol de São Thomé

Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

Figura 2- Embarcação/canoa em Farol de São Thomé.

Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

A pesca artesanal desenvolvida pelas embarcações de maior porte é realizada por duas artes de pesca, o arrasto e o de paralelas, segundo dados da Fiperj (2019), o total de produção anual foi de 369 t/ 2019, sendo o camarão a principal espécie capturada, correspondendo, no ano de 2019, a 270, 67t.

A atividade pesqueira é realizada em uma organização social do trabalho especifica dividida em funções que são estabelecidas diante da experiência, confiança e domínio da técnica que cada pescador envolvido atividade pesqueira. Segundo o Senso realizado pelo projeto PEA-Pescarte (2019), Farol de São Thomé, juntamente com área pesqueiras de municípios vizinhos, como São Francisco do Itabapoana e São João da Barra, abarcam uma organização do trabalho particular, dividida em funções.

Segundo o Censo (2019), a relação de trabalho predominante entre os pescadores é caracterizada pelo sistema de parceria (81,2%). Já àquelas baseadas em sistemas de sociedades ou remuneração por produção são da ordem de 18,2% do total. No sistema de parcerias, ocorre uma profunda disparidade de ganhos entre os donos de barcos, os mestres e os demais tripulantes. A diferença ocorrida é resultado da posse dos meios de produção, a propriedade das embarcações e demais apetrechos necessários para realizar a pesca, além do domínio do trabalho abstrato, que é o saber-fazer pesqueiro e o conhecimento sobre as condições naturais locais (COSTA, 2019).

Após essa inicial compreensão sobre da atividade pesqueira, é importante articular outras atividades relacionadas diretamente à pesca em Farol de São Thomé, construindo, portanto, um circuito espacial de produção pesqueira, como a produção de barcos, de redes, de gelo, oficinas de mecânica especializadas, marisqueiras, atravessadores e comerciantes locais.

A produção das embarcações ocorre a partir de duas escalas distintas: a artesanal (Figura3) e a comercial. Na escala artesanal, a uma produção é de no máximo uma embarcação por vez, envolvendo o artesão que domina todas as etapas de produção e, em alguns períodos, ocorre a contratação de auxiliares. Para sua produção, mesmo artesanal, se faz necessário o uso de máquinas, como as usadas para o corte da madeira, e outras indispensáveis para a construção das embarcações.

Figura 3- Produção de barco artesanal/Farol de São Thomé.

Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

Já a produção de embarcações na escala comercial, ocorre em um único estaleiro (Estaleiro São José), (Figura4), localizado na comunidade da Gaivota. Este estaleiro, segundo dados coletados *in loco*, possui um potencial produtivo maior, podendo construir até oito embarcações por vez, envolvendo um número maior de pessoas na produção, que pode variar entre 8 a 10 funcionários. É válido ressaltar que a produção de embarcações realizadas nesse estaleiro ultrapassa o objetivo de venda para a pesca, já que vários barcos também são construídos com a finalidade turística, principalmente para região dos lagos/RJ.

Figura 4- Estaleiro São José/Farol de São Thomé.

Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

Segundo informações obtidas em campo (2021), a produção do Estaleiro São José está diretamente ligada à existência da única oficina especializada exclusivamente em serviços de manutenção e construção de motores para barcos na comunidade pesqueira de Farol de São Thomé. Tanto a oficina mecânica como o Estaleiro São José pertencem aos mesmos proprietários. A produção de rede é feita de forma artesanal (Figura 5), em que os artesãos obtêm as malhas e as linhas, que podem ser compradas pelos mesmos ou pelos compradores das redes. Como a produção de rede é realizada manualmente, as técnicas empregadas são obtidas por meio de transmissão hereditária e o saber-fazer perpassa gerações. Os artesões, também realizam os reparos nas redes.

Figura 5: Produção de redes/Farol de São Thomé.

Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

Outra atividade relacionada diretamente à atividade pesqueira é a produção de gelo. Em Farol de São Thomé, existem duas fábricas de gelo formalizadas. Essas são essenciais na atividade pesqueira, haja vista que as embarcações por não possuírem a própria produção de gelo são obrigadas a levar caixas de gelo para conservar o pescado.

Por fim, apontaremos aqui as atividades frigoríficas, que consiste no processamento e no armazenamento do pescado, após a chegada do pescado das embarcações. Tal atividade envolve um número sazonal de pessoas envolvidas, variado de acordo com época e volume de produção. A figura 6 apresenta a espacialização dos frigoríficos, assim como as demais atividades aqui anteriormente elencadas.

Figura 6: Espacialização das atividades diretamente ligadas à pesca em Farol de São Thomé.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

Segundo os dados obtidos pelo PAE-Pescarte (2019) e reflexões de Costa (2019), alcançamos uma compreensão da comercialização, ou seja, do fluxo de capitais e de mercadorias existentes em Farol de São Thomé. Costa (2019), afirma que as relações entre pescadores e os demais agentes são imprecisas e de complexa avaliação. O referido autor ressalta a figura do atravessador, que, ao mesmo tempo é tida pelos pescadores como necessária, é vista como injusta, devido à percepção dos pescadores da perda de valor significativo devido aos intermediários. Segundo o Censo do PEA (2019), a diferença entre o valor pago aos pescadores e o produto que chega à mesa dos consumidores é de aproximadamente 80%. Os donos do barco estabelecem uma negociação não formal com os atravessadores, que muitas vezes já encomendam o pescado, antes mesmo desse ser capturado (COSTA, 2019).

Apesar da comercialização por intermédio dos atravessadores que levam essa mercadoria, principalmente para o CEASA/RJ e CEAGESP ser um canal de comercialização predominante, não é o único. Outras formas de comercialização também estão presentes, como peixarias, leiloeiros, empresa de beneficiamento, frigoríficos e consumidores finais como bares e turistas ou Cooperativas, estes últimos apresentam melhores preços em suas negociações comerciais (COSTA, 2019).

Embora a pesquisa esteja em fase de desenvolvimento, observamos que as atividades retratadas nesta seção do artigo, abrangem elementos essenciais para compreender e analisar o circuito espacial produtivo da pesca em Farol de São Thomé.

PESCA ARTESANAL: TERRITÓRIO, CONSTRUÇÃO DE SABERES E RESISTÊNCIAS

Utilizando das concepções de Abreu (2011), compreendemos a comunidade de Farol de São Thomé como um espaço territorializado, cujos atores através de suas práticas produtivas e sociais cotidianas desenvolvem relações de poder material e imaterial, construindo um território dinâmico, complexo e que apresentando características e formas de organização particular.

Raffestin (1993), assegura que, em suas práticas espaciais conduzidas por sistemas de ações, os diferentes agentes, cidadãos, Estado, empresas, etc, produzem tessituras, nós e redes, que são elaborados por meio de decisões estratégicas, corroborando para distintos conflitos que podem ser expressos no plano material, nas relações hierárquicas, e nas disputas existentes entre o poder público, grupos tradicionais e sociedade civil.

A importância das análises da ciência geográfica voltadas ao estudo da pesca artesanal no Brasil revela a importância do papel da geografia na leitura destes territórios. Para De Paula (2019), não se pode restringir a um campo específico da geografia, mas um horizonte de entendimento dos territórios que compreende os pescadores artesanais como atores sociais e sujeitos de direito. O autor ressalta sobre a necessidade de uma análise crítica acerca da exposição das condições de conflitos existentes nos territórios dos pescadores artesanais.

Em Farol de São Thomé, as relações territoriais são produzidas através de ações que envolvem a reprodução social e econômica que não são homogêneas, pois ocorrem, em maior ou menor escala, de forma latente ou de complexa compreensão, contudo singulares, que se diferencia de outros territórios da pesca.

Dessa forma, compreendemos, com base em Raffestin (1993) que um indivíduo não se organiza isoladamente, este faz parte de uma sociedade com suas redes, malhas e nós. Logo, os indivíduos produzem suas territorialidades, que são intrínsecas aos seus lugares e que se diferenciam no tempo e no espaço. Deste modo, cada território possui suas territorialidades, que mudam e são moldadas através de ações dos seus sujeitos ou externos aos mesmos (SAQUET, 2008).

Observando as especificidades territoriais de Farol de São Thomé, percebemos conflitos latentes, principalmente os relacionados às políticas públicas, mas especificamente relacionada ao auxílio defeso, seguro pago durante o período de reprodução das espécies, que pode durar de três a cinco meses. Ocorrem conflitos devido as dificuldades no repasse desse recurso aos pescadores. Há formas de organização mais articuladas na mobilização para o pagamento do defeso, sobretudo pelas marisqueiras (figura 7).

Figura 7: Protestos das marisqueiras pelo pagamento do defeso.

Fonte: https://ranoticias.com/2018/03/20/marisqueiras-do-farol-de-sao-thome-fazem-protesto-em-frente-a-sede-da-prefeitura-de-campos/, 2021.

Outras questões territoriais aparecem menos visíveis, como as relacionadas à competição existentes entre os pescadores. Na sociedade capitalista a competição econômica entre os sujeitos de um determinado grupo se torna crescente, não contrário aos pescadores, essa competição se evidencia através da busca do pescado em determinadas áreas marinhas e nas relações comerciais, em busca de melhores vendas e obtenção de lucros.

Outro ponto de reflexão relacionado às territorialidades existentes em Farol de São Thomé é representado pelas estratégias de resistência construída pelos pecadores, artesãos, marisqueiras, comerciantes e moradores ao longo tempo e marcadas no espaço, observadas no território pela organização e participação da colônia Z19, luta pela garantia da execução das políticas públicas, enfretamento ao capital monopolista e a produção de técnicas utilizadas na obtenção do pescado inerentes a esse território da pesca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade territorial em Farol de São Thomé envolve uma dinâmica particular, que forma um circuito de produção espacial dinâmico e complexo, com a atuação de diferentes atores sociais que desenvolvem diferentes práticas.

As formas de organizações sociais e as relações de trabalho apontam não somente para o potencial das formas construídas, mas evidencia a necessidade de consolidação de outras formas de organização de resistência à exploração e expropriação da comunidade local, como as vivenciadas nas associações, cooperativas de comercialização e medidas educativas coerentes com as suas realidades.

É válido elencar alguns desafios enfrentados para a consecução desta pesquisa, como a desconfiança por partes de alguns grupos, como àqueles ligados as atividades de beneficiamento do pescado, decorrente do receio de uma fiscalização mais consistente, não sendo raro multas e interdições desses espaços.

A análise a partir do território torna-se fundamental para compreender a dinâmica peculiar existente em Farol de São Thomé, pois a leitura territorial, configuradas nas disputas e nas apropriações de recursos e saberes, distribuições espaciais e resistências dos sujeitos baseadas em uma dimensão territorial, proporcionam aporte teórico que compreende os pontos, redes e malhas produzidas de forma dinâmica e heterogênea no espaço e no tempo.

Por fim, destacamos a importância que a pesquisa aqui apresentada possui para a comunidade em questão e para a geografia da pesca, sobretudo em relação as diferentes formas de organizações sociais e relações de trabalho que envolve a atividade pesqueira no município de Campos dos Goytacazes, com enfoque na pesca artesanal de água salgada realizada na praia de Farol de São Thomé, apontando não somente para o potencial das formas construídas, mas evidenciando a necessidade de consolidação de outras formas de organização de resistência à exploração e expropriação da comunidade local.

REFERÊNCIAS

ABREU, G. A. **Território da pesca: uso do espaço aquático no baixo rio Solimões - município de Manacapuru – AM**. 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Amazonas, 2011. Disponível < https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2797> Acesso em: 18/08/2020.

CASTILLO, R. A.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Revista Sociedade & Natureza**, v. 22, n. 3, p. 461–474, 18 mar. 2011.

DE PAULA, Cristiano Quaresma de; SILVA, Christian Nunes da; SILVA, Catia Antonia da. (orgs.) **Geografia & Pesca Artesanal Brasileira**. Volume 1. Belém, Ed. Gapta, 2019. Disponível em < https://rede-de-geografias-dapesca.webnode.com/divulgacao/> Acesso em: 12 de novembro de 2021.

FIPERJ, Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro: Diagnóstico da Pesca do Estado do Rio de Janeiro. Niterói, 2013. Disponível em: < https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/

estatistica/rj/est_ 2011_2012_diagnostico_pesca.pdf> Acesso em: 04 de agosto de 2020.

FIPERJ, Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro: Diagnóstico da Pesca do Estado do Rio de Janeiro. Niterói, 2015. Disponível em: < http://www.fiperj.rj.gov.br/fiperj_imagens/arquivos/revistarelatorios2015.pdf> Acesso em: 07 de dezembro de 2021.

MORAES, A.C. R. **Os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação no espaço**. São Paulo: USP, 1985.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma geografia do Poder**. Trad. Maria Cecília França. São Paulo: Ática. 1993

Ribeiro Leal, C. O circuito espacial de produção da pesca artesanal no norte do rio de janeiro. **Mares: Revista de Geografia e Etnociências**, v.3, nº 1, p. (7-16), dezembro de 2021.

SILVA, C. A. Economia e pesca artesanal na metrópole do Rio de Janeiro. In. SILVA, C. A. **Pesca artesanal e a produção do espaço**: desafios para a reflexão geográfica. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

TIMÓTEO, G. M. Trabalho e Trajetória Profissional do Censo Pescarte 2016: um Olhar sobre a Formação do Trabalhador da Pesca Artesanal do Litoral Fluminense. In: Timóteo, G. M. (org,).**Trabalho e Pesca no Litoral Fluminense**: Reflexões a partir do Censo do PEA Pescarte Vol, 1. Campos dos Goytacazes,UENF/EdUenf, 2019.